

**CENTRO UNIVERSITÁRIO ACADEMIA
CLAUDIOUBERG PEREIRA DA SILVA**

**A INFLUÊNCIA DO JANSENISMO NA CONCEPÇÃO ANTROPOLÓGICA DE
BLAISE PASCAL**

Juiz de Fora
2023

CLAUDIOUBERG PEREIRA DA SILVA

**A INFLUÊNCIA DO JANSENISMO NA CONCEPÇÃO ANTROPOLÓGICA DE
BLAISE PASCAL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado junto ao Curso de Filosofia
do Centro Universitário Academia, como
requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Filosofia.

Orientador: Prof. Dr. Pe. Rômulo Gomes
de Oliveira

Juiz de Fora
2023

DA SILVA, Claudiouberg Pereira. **A influência do Jansenismo na concepção antropológica de Blaise Pascal.** Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial à conclusão do curso de Bacharelado em Filosofia, do Centro Universitário Academia – (UNIACADEMIA), realizado no 2º semestre de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Pe. Rômulo Gomes de Oliveira
(UniAcademia) Orientador

Profª. Dra. Mabel Salgado Pereira (UniAcademia)

Prof. Dr. Robione Antonio Landim
(UniAcademia) Leitor

Examinado em: 29/11/2023

Dedico este trabalho a minha família, aos amigos que fiz ao longo da vida e aos meus irmãos de vida religiosa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me conduzir em cada etapa de minha vida, Ele que concede aos homens a capacidade intelectual. Agradeço aos meus familiares pelo apoio de sempre. Ao meu orientador, Padre Rômulo Gomes de Oliveira, como também ao Professor Michel Patrick Viana de Oliveira, pelos ensinamentos e conselhos em relação a este trabalho. Agradeço a todos os professores do curso de Filosofia da UniAcademia por esse tempo de ampliação do meu conhecimento. Por fim, agradeço a Congregação de Dom Orione, pela oportunidade de trilhar essa etapa em meu processo formativo.

"Posso até conceber um homem sem mãos, sem pés, sem cabeça, pois é só a experiência que nos ensina que a cabeça é mais necessária do que os pés. Mas não posso conceber um homem sem pensamento. Seria uma pedra ou um bicho."

-Blaise Pascal

RESUMO

DA SILVA , Claudiouberg Pereira. **A influência do Jansenismo na concepção antropológica de Blaise Pascal**. Orientador: Prof. Dr. Pe. Rômulo Gomes de Oliveira. 2023. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Filosofia) - Centro Universitário Academia (UNIACADEMIA), Juiz de Fora/MG, 2023.

Este trabalho aborda a visão antropológica de Blaise Pascal, notável filósofo e teólogo do século XVII, em relação ao movimento teológico do Jansenismo. O estudo inicia contextualizando o Jansenismo, enfatizando sua ênfase na depravação da natureza humana e na necessidade de redenção divina, princípios que ecoam na visão de Pascal. A pesquisa, em seguida, explora a vida e as duas conversões de Pascal, destacando como esses momentos influenciaram suas ideias. A análise da obra **Pensamentos** revela a dualidade da natureza humana pascaliana, representada pelas noções de *esprit de Géométrie* e *esprit de Finesse*. Essa dualidade equilibra razão e intuição, lógica e sensibilidade espiritual. O ponto culminante do estudo é a Aposta de Pascal, um conceito central que propõe que, diante da incerteza sobre a existência de Deus, a escolha racional é acreditar em Deus, devido à promessa da felicidade eterna. Este trabalho evidencia como Pascal reconcilia razão e fé, convidando à reflexão sobre a complexa relação entre crença e descrença. Pascal permanece uma figura influente na interseção entre razão e fé, cuja relevância transcende o tempo, reconhecida pelo Papa Francisco em sua Carta Apostólica ***Sublimitas et miseria hominis***.

Palavras-chave: Blaise Pascal. Jansenismo. Visão Antropológica. Pensamentos.

ABSTRACT

This work addresses the anthropological vision of Blaise Pascal, a notable philosopher and theologian of the 17th century, in relation to the theological movement of Jansenism. The study has begun by contextualizing Jansenism, emphasizing its significance on human nature depravity and the need for divine redemption, principles that have echoed on Pascal's vision. The research then explores Pascal's life and his two conversions, highlighting how these moments have influenced his ideas. The analysis of the work *Pensamientos* reveals the duality of Pascal's human nature, represented by the notions of *esprit de Géométrie* and *esprit de Finesse*. This duality balances reason and intuition, logic and spiritual sensitivity. The culmination of the study is Pascal's Wager, a central concept that proposes that, faced with uncertainty about the existence of God, the rational choice is to believe in God, due to the promise of eternal happiness. This work highlights how Pascal reconciles reason and faith, inviting reflection on the complex relationship between belief and disbelief. Pascal remains an influential figure at the intersection of reason and faith, whose relevance transcends time, recognized by Pope Francis in his Apostolic Letter *Sublimitas et miseria hominis*.

Key-words: Blaise Pascal. Jansenism. Anthropological Vision. Thoughts.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	JANSENISMO: ORIGEM E PRINCIPAIS IDEIAS	12
3	PASCAL E O JANSENISMO EM PORT-ROYAL.....	20
3.1	AS DUAS CONVERSÕES DE PASCAL	21
3.2	O JANSENISMO EM PORT-ROYAL (INTERAÇÕES FILOSÓFICAS).....	26
4	ASPECTOS DO JANSENISMO NA CONCEPÇÃO ANTROPOLÓGICA DA OBRA PENSAMENTOS.....	28
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
	REFERÊNCIAS.....	39

1 INTRODUÇÃO

A complexidade da experiência humana tem sido um campo vasto e desafiador para os filósofos ao longo dos séculos. Entre esses pensadores que ousaram adentrar nas intrincadas camadas da condição humana, destaca-se Blaise Pascal, um dos grandes luminosos expoentes do século XVII. Sua obra **Pensamentos** transcende a barreira temporal, mantendo-se como um farol que ilumina as encruzilhadas entre a filosofia, a teologia e a compreensão profunda da natureza humana.

A obra **Pensamentos** de Blaise Pascal é muito mais do que uma simples coleção de reflexões filosóficas e teológicas; ela representa uma investigação profunda da condição humana e das questões que a envolvem. Nesse contexto, torna-se imprescindível uma análise aprofundada dos elementos que moldaram a visão antropológica de Pascal, com destaque para a influência do Jansenismo, um movimento teológico e filosófico que teve um impacto significativo em seu pensamento.

O Jansenismo, por sua vez, destaca-se por suas ênfases na depravação da natureza humana e na necessidade de redenção pela graça divina. Esses princípios fundamentais são refletidos na visão de Pascal sobre a natureza do homem, como evidenciado em **Pensamentos**. A corrente jansenista influenciou profundamente a abordagem de Pascal em relação à condição humana, incentivando-o a explorar as facetas mais sombrias da natureza humana e a enfatizar a importância da intervenção divina na salvação do homem.

A escolha da obra **Pensamentos** como foco é justificada pela sua relevância na compreensão da influência do Jansenismo nas ideias de Pascal. Embora a obra tenha sido compilada e organizada após a morte do autor, ela é considerada uma das mais importantes e influentes da filosofia e da literatura religiosa. Sua profundidade e complexidade refletem a busca incessante de Pascal por compreender a condição humana em todas as suas nuances.

O propósito intrínseco desta pesquisa é desvelar as profundezas da visão antropológica de Pascal, centrando-se em sua obra, **Pensamentos**. Esse enfoque não é apenas uma exploração das reflexões de um ilustre pensador do passado, mas uma análise intelectual que busca lançar luz sobre questões que persistem e ecoam

em nossa contemporaneidade. Como estudante de filosofia e com a graça de Deus, feito sacerdote, acredito que o pensamento de Pascal seja bastante significativo na minha vivência sacerdotal,

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, uma imersão na obra **Pensamentos** respaldada por uma revisão bibliográfica. Periódicos acadêmicos e dicionários especializados serviram como guias nessa jornada, proporcionando uma compreensão enriquecedora e abrangente dos fundamentos que moldaram a visão única de Pascal.

A estrutura deste trabalho foi meticulosamente desenhada para conduzir o leitor por uma trilha de descobertas. Inicialmente, adentraremos o universo do Jansenismo, contextualizando suas características e influências marcantes. Em seguida, mergulharemos na vida e nas duas conversões de Pascal, eventos cruciais que desempenharam um papel indelével na formação de suas ideias. Por fim, nos voltaremos à obra **Pensamentos** de Pascal e seu contexto histórico e filosófico, onde desvelaremos a dualidade da natureza humana, explorando as noções de *esprit de Géométrie e esprit de Finesse* e destacando a relevância pascaliana na compreensão da condição humana.

A razão subjacente a essa empreitada não reside apenas no escopo acadêmico, mas também na necessidade premente de explorar a filosofia de Pascal à luz dos desafios contemporâneos. A recente pandemia, como exemplo, expôs de forma aguda a vulnerabilidade humana, ampliando a urgência de compreendermos a complexidade da existência. Como estudante de filosofia e com a graça de Deus um futuro sacerdote da Igreja Católica, percebo a pertinência de aprofundar esse entendimento, enxergando em Pascal não apenas um pensador do passado, mas um guia relevante para os dilemas da atualidade. Pascal tem me fascinado desde as aulas de filosofia que esse presente trabalho consolida.

Finalizando, este trabalho representa mais do que uma análise pontual; é um convite à reflexão constante. Reconhecemos a possibilidade de lacunas, sendo esta uma porta aberta para futuras investigações e aprofundamentos nesse vasto e fascinante terreno filosófico que Blaise Pascal tão brilhantemente desbravou.

2 JANSENISMO: ORIGEM E PRINCIPAIS IDEIAS

O Jansenismo, uma corrente teológica e filosófica que emergiu no século XVII, representa um ponto importante na história do pensamento religioso e intelectual. Este capítulo se dedica a explorar as origens e as principais ideias que deram forma a esse movimento, com ênfase especial na figura central do teólogo e bispo Cornelius Jansenius (1585-1638). O Jansenismo, cuja pedra angular é a obra póstuma de Jansenius, **Augustinus** (1640), lançou as bases para uma abordagem rigorista da teologia, centrada na graça divina e na predestinação.

Iniciaremos examinando como Cornelius Jansenius, ao traçar paralelos entre a doutrina de Santo Agostinho e suas próprias interpretações, estabeleceu uma visão teológica que enfatizava a incapacidade intrínseca do homem para agir corretamente sem a graça divina. Exploraremos a **graça eficaz**, um conceito central na teologia jansenista, que postula que apenas a graça divina concedida diretamente por Deus capacita o ser humano a agir consoante a vontade divina.

Além disso, investigaremos como o Jansenismo não foi apenas uma corrente teológica, mas também uma resposta às questões éticas e morais de sua época. Os jansenistas buscaram recuperar a pureza moral e a disciplina do cristianismo primitivo, promovendo a autodisciplina, a renúncia aos prazeres mundanos e a busca da santidade como um antídoto para o que viam como decadência na Igreja da época.

À medida que adentramos no presente capítulo, abordaremos o papel fundamental desempenhado por Santo Agostinho (354-430) na formação do pensamento jansenista. A visão agostiniana da natureza humana, caracterizada pela depravação inerente do ser humano devido ao pecado original, serviu como alicerce teológico para o movimento jansenista. Essa visão sombria da condição humana ecoou na crença fundamental do Jansenismo na necessidade da graça divina para a redenção.

Por fim, exploraremos como o Jansenismo não permaneceu apenas como uma divergência teológica, mas também desafiou a Igreja Católica de sua época, resultando em conflitos e controvérsias notáveis, especialmente em relação às chamadas **cinco proposições**.

Este capítulo busca fornecer uma base sólida para a compreensão do Jansenismo e de seu impacto no pensamento religioso e filosófico do século XVII, preparando o terreno para as análises mais detalhadas que se seguirão.

O Jansenismo, uma corrente teológica e filosófica, teve sua origem no século XVII, com sua figura central sendo o teólogo e bispo Cornelius Jansenius. A obra póstuma de Jansenius, intitulada **Augustinus** (1640), destaca-se como uma das pedras angulares do pensamento jansenista. Nessa monumental obra, Jansenius empreendeu uma exploração minuciosa da teologia de Santo Agostinho, adotando uma abordagem rigorista e predestinacionista, que moldaria profundamente os fundamentos do Jansenismo.

Assim:

Pode-se definir aquilo que ficou historicamente conhecido como o Jansenismo como uma tentativa de retorno a moral e à disciplina do cristianismo primitivo, associada a uma determinada interpretação da filosofia de Santo Agostinho que enfatizava a incapacidade do homem para bem agir quando não presenteado por Deus com a graça eficaz (MANTOVANI, 2017, p. 13).

A definição clássica do Jansenismo, como apresentada por Mantovani (2017), lança luz sobre uma corrente teológica e filosófica que buscava recuperar a pureza moral e a disciplina inerentes ao cristianismo primitivo. Cornelius Jansenius, ao traçar paralelos entre a doutrina de Agostinho e suas próprias interpretações, estabeleceu uma visão teológica marcada pela ênfase na graça divina e na predestinação.

Jansenius, em particular, enfatizavam a visão agostiniana da natureza humana, que postulava a depravação inerente do ser humano devido ao pecado original. Essa concepção sombria da condição humana ressoava com a crença fundamental do Jansenismo na necessidade da graça divina para a redenção.

Mantovani (2017) menciona especificamente a **graça eficaz**, um conceito central na teologia jansenista. Segundo essa doutrina, somente a graça divina eficaz, concedida diretamente por Deus, capacita o ser humano a agir conforme a vontade divina. Essa ênfase na **graça eficaz** reflete a profunda convicção dos jansenistas de que a ação humana, por si só, era ineficaz e impotente para alcançar a salvação.

No entanto, é importante notar que o Jansenismo não era apenas uma corrente teológica, mas também uma resposta às questões éticas e morais de sua época. Os jansenistas vislumbravam no retorno às virtudes morais do cristianismo primitivo uma

maneira de corrigir as supostas decadências da Igreja de sua era, especialmente a complacência e a laxidão moral. Assim, o Jansenismo se tornou um movimento que promovia a autodisciplina, a renúncia aos prazeres mundanos e a busca da santidade.

Teixeira (2018), em sua obra dedicada aos Cismas, Reformas e Divisões na Igreja Católica, nos oferece uma visão esclarecedora sobre o movimento do jansenismo. Esse movimento, como salientado, adquiriu um caráter predominantemente intelectual, marcado por ideias firmes que transformaram significativamente a corrente teológica e filosófica. Para muitos, o jansenismo assumiu uma dimensão capaz de satisfazer e representar os interesses do povo francês.

Nesse sentido:

(...) é bom recordar que esta é uma doutrina herética teologicamente avançada, erudita e estruturada, não uma dissidência popular de cariz cristológico, pastoril ou social, como tantas heresias. Esta heresia é em si mesma reveladora do elevado estatuto intelectual que a Igreja ganhou com a reforma tridentina (...). (TEIXEIRA, 2018, p.1)

Vítor Teixeira (2018) apresenta uma observação sobre o Jansenismo, realçando sua natureza como uma doutrina herética de caráter teologicamente avançado e erudito, muito distinta das dissidências populares que frequentemente surgem no contexto religioso. É importante destacar que esta heresia não se configurou como uma simples divergência de caráter cristológico, pastoril ou social, como muitas outras, mas como uma corrente teológica e filosófica altamente estruturada. Essa singularidade revela a ascensão intelectual da Igreja, fortalecida pela reforma tridentina.

Um dos elementos centrais do Jansenismo, conforme já discutido anteriormente, foi a ênfase na teologia de Santo Agostinho. Santo Agostinho ganhou no século XVII tamanha relevância ao ponto de Philippe Sillier (1995 apud VENTURINI, 2016, p. 21) tratar como o: Século de Santo Agostinho. Esse enfoque na doutrina agostiniana não apenas diferenciou o Jansenismo de outras correntes religiosas, mas também o posicionou como parte de um movimento reformista mais amplo que procurava uma volta às raízes teológicas e morais do cristianismo.

No cerne do movimento jansenista, destacam-se dois conceitos cruciais da teologia agostiniana: a graça divina e a predestinação.

Nesse sentido:

O platonismo cristão de Santo Agostinho vê o mundo como um vale de lágrimas inconstante, devendo o homem liberta-se de suas paixões e somente pensar em outra vida, aquela prometida por Deus a todos os seus eleitos. As reflexões de Agostinho são absolutamente socráticas, naquilo que se diz respeito a máxima: “Conheça-te a ti mesmo!” O bispo de Hipona volta-se para a alma e, por esse motivo, sua obra pode ser considerada o alicerce do moralismo francês do século XVII. O moralismo pode ser definido como o retorno a si, uma análise minuciosa da alma, capaz de libertar o homem do cárcere das paixões e fomentar o desejo de romper com a concupiscência que é fruto de uma natureza decaída (VENTURINI, 2016, p. 21, grifo do autor).

Profundamente enraizada na teologia de Santo Agostinho, a doutrina jansenista, postula que a salvação é concedida exclusivamente aos eleitos, isto é, àqueles predestinados por Deus desde antes do nascimento. Essa perspectiva coloca um foco nítido na total dependência da graça divina e questiona vigorosamente a capacidade humana de alcançar a salvação por meio de suas próprias ações.

Na perspectiva de Coutinho (2001), Santo Agostinho, em virtude de várias circunstâncias, pessoais e históricas, desenvolveu uma visão profundamente pessimista em relação à natureza humana. Sua conversão ao cristianismo católico após um passado conturbado e a observação da decadência do Império Romano contribuíram para essa perspectiva. Agostinho passou a ver a humanidade como constantemente inclinada para a concupiscência terrena, e somente a intervenção da graça divina poderia permitir algo de bom tanto no homem quanto no mundo.

Essa visão agostiniana da natureza humana e da graça divina serviu como o alicerce teológico para o movimento jansenista. Os jansenistas, inspirados pela convicção agostiniana da fragilidade humana e da necessidade da graça de Deus, abraçaram esses princípios com zelo. O resultado foi uma corrente teológica e filosófica que desafiou as noções convencionais de livre-arbítrio e moralidade, enfatizando a dependência radical da graça divina para a salvação.

A obra completa de Jansenius, intitulada ***Augustinus seu doctrina Sancti Augustini de humanæ naturæ sanitate, ægritudine, medicinã adversus Pelagianos et Massilienses*** (Agostinho, ou a doutrina de Santo Agostinho sobre a saúde, doença e cura da natureza humana contra os Pelagianos e Massilienses) foi publicada postumamente no ano de 1640, na cidade belga de Louvain. Escrita em latim, a obra é organizada em três volumes, sendo o primeiro dedicado ao Pelagianismo, o segundo à Queda e o último à Graça. Nessa obra, Jansenius reflete sobre a obra de Santo Agostinho, com foco no tema da graça.

A obra, desde sua publicação, se tornou de leitura obrigatória para os jansenistas, assim como para os contrários à doutrina. As suas ideias impressas na obra influenciaram os pensadores reunidos em Port-Royal, tais como Antoine Arnauld, Le Maistre e Blaise Pascal.

Compreende-se que:

Jansen já se interessava pelo pensamento religioso de Agostinho, desde seus dias de estudante. No início da década de 1620, vindo a crer que a teologia agostiniana da graça predestinadora eficaz estava sendo ameaçada pelas tendências humanistas dos teólogos jesuítas da Contra-Reforma, lançou-se a um estudo intensivo das obras de Agostinho, principalmente seus escritos antipelagianos (HOPE, 1992, p. 358.).

Hope (1992) destaca o interesse de Cornelius Jansenius pelo pensamento religioso de Santo Agostinho, que remonta aos seus dias de estudante. No entanto, o ponto crucial reside na década de 1620, quando Jansenius, motivado pela percepção de que a teologia agostiniana da graça predestinadora eficaz estava sob ameaça, iniciou um estudo intensivo das obras de Agostinho, com foco especial em seus escritos antipelagianos. Esse período marca um momento crucial na evolução do pensamento de Jansenius e na gestação do Jansenismo como uma corrente teológica distinta.

A ameaça percebida à teologia agostiniana advinha das tendências humanistas dos teólogos jesuítas da Contra-Reforma, que estavam influenciando as discussões teológicas da época. Esses teólogos, em sua maioria, defendiam posições que, do ponto de vista jansenista, eram contrárias à ênfase agostiniana na graça divina e na predestinação. Isso levou Jansenius a uma profunda imersão nos escritos de Agostinho, principalmente naqueles que se opunham às visões pelagianas, enfatizando ainda mais a importância do pensamento agostiniano em sua formação teológica.

A visão jansenista, fortemente influenciada pela teologia agostiniana, teve um impacto significativo nas práticas morais da sociedade da época. A ênfase na graça divina seletiva e na predestinação dos eleitos levou a uma abordagem rigorista da moralidade, caracterizada por uma busca intensa pela perfeição moral e uma renúncia aos prazeres mundanos.

Os jansenistas, movidos pela ideia da necessidade absoluta da graça divina para a salvação, adotaram um estilo de vida ascético e austero. Eles buscavam viver de acordo com princípios morais rígidos, destacando a renúncia aos prazeres sensoriais e às tentações terrenas. Essa abordagem moral rigorosa tinha como

objetivo alcançar a santidade e a pureza espiritual, consoante a visão jansenista da condição humana e da graça divina.

Essa postura moral rigorista também influenciou a atitude dos jansenistas em relação à Igreja Católica da época. Eles criticavam os abusos e os excessos percebidos na hierarquia eclesiástica, argumentando que a Igreja deveria seguir um caminho mais próximo da pureza e da simplicidade dos primeiros cristãos. Essas críticas frequentemente levavam a conflitos com as autoridades religiosas e às vezes resultavam em perseguições (MANTOVANI, 2017).

Assim:

no dia 15 de fevereiro de 1655, Arnauld foi excluído e afastado da Sorbonne, pois Roma condenava as chamadas cinco proposições, embora hesitasse em atribuí-las a Jansenius. Mas antes de sua condenação definitiva e diante da difícil situação, Arnauld recorre a um físico recém-convertido que, no momento, encontrava-se no monastério de Port-Royal-des-Champs. Seu nome era Blaise Pascal. Este inicia a produção de algumas cartas que levam a polêmica ao público parisiense. As *Lettres Provinciales* escritas por Blaise Pascal ironizam os jesuítas e esclarecem aos círculos mundanos as controvérsias sobre a graça. As 18 cartas publicadas iniciam-se em 23 de janeiro de 1656 e encerram-se em 24 de março de 1657. (VENTURINI, 2016, p. 32, grifo do autor).

Venturini (2016) nos transporta para um momento crítico na história do Jansenismo e do pensamento filosófico e teológico do século XVII. O evento que marca o início deste movimento contrário ao jansenismo é a exclusão e afastamento de Antoine Arnauld da Sorbonne em 15 de fevereiro de 1655. A exclusão ocorreu devido à condenação das chamadas **cinco proposições**, que eram pontos de controvérsia teológica associados ao Jansenismo. Vale ressaltar que, na época, Roma hesitava em atribuir essas proposições diretamente a Cornelius Jansenius, o que gerava debates e incertezas.

As chamadas Cinco Proposições do Jansenismo são declarações teológicas que se tornaram altamente controversas no contexto da Igreja Católica durante o século XVII. Essas proposições, que foram associadas ao pensamento jansenista, desencadearam debates acalorados e levaram a condenações por parte da Igreja.

São estas:

1. Alguns mandamentos de Deus aos homens, que querem e se esforçam para ser justos, são impossíveis para as forças presentes que possuem e falta-lhes a graça pela qual se tornariam possíveis.
2. A graça interior não pode ser resistida no estado da natureza caída.
3. Para o mérito e o demérito no estado da natureza caída, não se requer a liberdade de necessidade, mas somente a liberdade de coação.
4. Os semipelagianos admitem a graça

interior proveniente para todos os atos individuais, mesmo para o começo da fé; nisto eles são hereges porque querem que a graça seja de modo a que a vontade humana lhe possa resistir ou obedecer. 5. É semipelagiano dizer que Cristo morreu e derramou seu sangue por todos os homens (BETTENSON, 2001, p. 375).

As cinco proposições apresentadas revelam a marcante ênfase do jansenismo em conceitos teológicos fundamentais, delineando uma perspectiva distintiva sobre a graça divina, a depravação humana e a predestinação. Em particular, a primeira proposição destaca a visão jansenista de que alguns mandamentos de Deus aos homens, no seu desejo e esforço por retidão, são intrinsecamente impossíveis de serem cumpridos com as forças presentes na natureza humana caída, carecendo da graça que tornaria essas realizações possíveis.

A segunda proposição, ao afirmar que a graça interior não pode ser resistida no estado da natureza caída, reflete a crença jansenista na irresistibilidade da graça divina, sublinhando a dependência absoluta da intervenção divina para a redenção humana. Essa posição, contudo, coloca os jansenistas em rota de colisão com visões teológicas que concedem à vontade humana uma capacidade mais significativa de resposta.

A terceira proposição destaca a perspectiva jansenista sobre o mérito e demérito no estado da natureza caída, argumentando que não requer a liberdade de necessidade, mas apenas a liberdade de coação. Essa abordagem sublinha a ênfase jansenista na ação da graça divina como determinante crucial, minimizando o papel da liberdade humana na obtenção do mérito ou demérito.

A crítica explicitada na quarta proposição ao semipelagianismo, que defendia a cooperação da vontade humana com a graça divina, revela a posição ortodoxa jansenista de que a graça deve ser irresistível e não sujeita à resistência ou obediência da vontade humana.

A quinta proposição, ao condenar como semipelagiano afirmar que Cristo morreu e derramou seu sangue por todos os homens, evidencia a postura jansenista em relação à extensão da redenção, defendendo uma visão mais restrita e particular.

Essas proposições não apenas delineiam os pilares teológicos do jansenismo, mas também ilustram a controvérsia teológica e filosófica da época. A condenação dessas proposições pela Igreja Católica reflete as profundas divergências em relação à natureza da graça divina e à liberdade humana, marcando um capítulo significativo na história das controvérsias teológicas.

Antoine Arnauld, uma figura proeminente do Jansenismo, se encontrava em uma situação delicada por ser considerado defensor dessas cinco proposições. Em busca de apoio e uma voz pública para sua causa, ele se volta para Blaise Pascal, um físico recém-convertido ao jansenismo que estava no monastério de Port-Royal-des-Champs. Essa escolha de Arnauld é significativa, por marcar o início de uma colaboração notável entre duas mentes brilhantes, Arnauld e Pascal.

Blaise Pascal, em resposta ao apelo de Arnauld, inicia a produção de uma série de cartas conhecidas como ***Lettres Provinciales*** (Cartas Provinciais). Essas cartas tinham um duplo propósito: primeiro, ironizar os jesuítas, que eram os principais oponentes dos jansenistas na época; segundo, esclarecer as controvérsias teológicas em torno da graça divina.

As ***Lettres Provinciales*** escritas por Pascal tiveram um impacto profundo na esfera intelectual e no público parisiense. Elas eram caracterizadas por seu estilo satírico e mordaz, que expunha os argumentos dos jesuítas de maneira humorística e crítica. Ao mesmo tempo, essas cartas ofereciam uma defesa articulada das posições jansenistas em relação à graça divina e à predestinação.

O período de publicação das ***Lettres Provinciales*** ocorreu de 23 de janeiro de 1656 a 24 de março de 1657, totalizando 18 cartas. Durante esse tempo, essas cartas provocaram um intenso debate público em Paris e tiveram um impacto duradouro no pensamento religioso e filosófico da época. Elas contribuíram para a disseminação das ideias jansenistas e colocaram Blaise Pascal no centro das discussões intelectuais de seu tempo.

À medida que nos aprofundamos nas origens e ideias do Jansenismo, iremos nos voltar para o papel crucial desempenhado por Blaise Pascal e sua conexão com esse movimento teológico e filosófico.

3 PASCAL E O JANSENISMO EM PORT-ROYA

Blaise Pascal, o eminente matemático, físico e filósofo do século XVII, figura entre os pensadores mais renomados da história intelectual. Seu legado é vasto e multifacetado, marcado por contribuições significativas para a ciência e a filosofia. No entanto, para uma compreensão completa de sua obra e de sua visão sobre a condição humana, é imperativo mergulhar nas profundezas da conexão que ele estabeleceu com o movimento jansenista.

Este capítulo se propõe explorar a jornada de Blaise Pascal no contexto do jansenismo, um movimento teológico rigorista católico que influenciou profundamente suas convicções religiosas e sua abordagem à existência.

A primeira parte deste capítulo, intitulada *As Duas Conversões de Pascal*, lança luz sobre os eventos cruciais que marcaram a relação de Pascal com o jansenismo. Sua primeira conversão ocorreu durante a doença de seu pai, quando dois médicos convertidos ao jansenismo cruzaram seu caminho, compartilhando as bases da visão teológica jansenista. Uma segunda conversão ocorreu após o falecimento de seu pai e a decisão de sua irmã, Jacqueline Pascal, de se unir ao convento de Port-Royal, epicentro do jansenismo. A noite de 23 de novembro de 1654, marcada por uma experiência mística profunda, representou um ponto de viragem crucial na vida de Pascal.

A segunda parte deste capítulo, intitulada *O Jansenismo em Port-Royal (Interações Filosóficas)*, adentra o centro do movimento jansenista em Port-Royal, onde Pascal mergulhou nas complexidades das ideias jansenistas. Sua jornada intelectual não se desenrolou isoladamente, mas sim em diálogo com outros notáveis pensadores jansenistas, como Antoine Arnauld e Le Maistre. Em Port-Royal, Pascal confrontou questões cruciais, como a natureza da graça divina, a relação entre a liberdade humana e a predestinação, e a importância da devoção e da busca pela virtude.

Estas interações filosóficas desempenharam um papel crucial na formação do pensamento de Pascal e na elaboração de suas obras posteriores, conferindo-lhes uma substância filosófica mais densa e substancial. Em resumo, este capítulo tem em vista revelar como a imersão de Pascal no jansenismo e suas interações com outros pensadores jansenistas em Port-Royal desempenharam um papel fundamental em

sua evolução intelectual e religiosa, moldando sua perspectiva única sobre questões teológicas e filosóficas de sua época.

3.1 AS DUAS CONVERSÕES DE PASCAL

A relação com o jansenismo desempenhou um papel crucial na vida de Pascal e em sua produção intelectual, influenciando diretamente suas convicções religiosas e sua abordagem à existência (OLIVA, 2012).

Blaise Pascal, nascido em 19 de junho de 1623 em Clermont-Ferrand, França, foi um matemático, físico, inventor, filósofo e teólogo do século XVII. Filho de Étienne Pascal, um juiz local e matemático autodidata, e Antoinette Bégon, Blaise Pascal cresceu em um ambiente intelectualmente estimulante.

Desde tenra idade, Pascal demonstrou notável precocidade intelectual. Aos 12 anos, já havia iniciado suas explorações autodidatas na geometria, desenvolvendo uma versão inicial do que mais tarde seria conhecido como o **Teorema de Pascal**. Sua educação formal começou com a tutela de seu pai e, posteriormente, ele estudou matemática avançada com renomados matemáticos da época.

Aos 16 anos, Pascal produziu uma obra matemática notável conhecida como **Ensaio sobre as Cônicas**, que foi apresentado à Academia Real de Ciências. Essa contribuição estabeleceu seu nome no cenário acadêmico e o introduziu à comunidade científica. Seus trabalhos na área da matemática e física continuaram a render contribuições significativas ao longo de sua vida.

No entanto, a vida de Pascal tomou uma reviravolta significativa após uma experiência religiosa em novembro de 1654, conhecida como a **Noite de Fogo**. Nesse episódio, ele teve uma visão mística que o levou a se dedicar mais profundamente à fé cristã. Após essa experiência, Pascal começou a equilibrar sua busca pela verdade na ciência com uma busca igualmente fervorosa pela verdade espiritual.

Pascal também teve um envolvimento significativo com o movimento jansenista, uma corrente teológica que enfatizava a graça divina irresistível e a depravação humana. Ele se associou ao jansenismo, uma decisão que moldaria sua visão religiosa e filosófica de maneiras profundas. As duas conversões de Pascal ao jansenismo marcaram momentos cruciais em sua jornada espiritual, influenciando seu pensamento sobre a condição humana, a graça divina e a busca pela verdade.

Além de suas contribuições notáveis na matemática e na Filosofia religiosa, Pascal também é lembrado por suas inovações na área da física. Ele contribuiu para o desenvolvimento da teoria da probabilidade e construiu uma das primeiras calculadoras mecânicas, conhecida como a **Máquina de Pascal**.

Blaise Pascal faleceu em 19 de agosto de 1662, aos 39 anos, mas deixou um legado duradouro que continua a influenciar o pensamento científico, filosófico e teológico até os dias de hoje. Sua vida e obra permanecem como um testemunho da complexidade e da riqueza do intelecto humano, capaz de explorar tanto os mistérios da ciência quanto os enigmas da fé.

Pascal foi uma pessoa complexa cujo orgulho constantemente lutava contra um profundo desejo de se submeter a negação agostiniana. Um criador de polêmicas, um moralista e escritor, ele também era um cientista ansioso em ajudar a resolver os problemas de sua época. Foi capaz de sistematizar muitos campos da ciência e fazer muitas contribuições aos mesmos. Foi filósofo, escritor, matemático e físico; sem dúvida um dos maiores cientistas do século dezessete (DE MELLO, 2020).

Blaise Pascal, uma figura notável do século XVII, personificou a complexidade humana em suas múltiplas facetas, sendo reconhecido como um polímata cujas contribuições abrangeram os campos da Filosofia, literatura, matemática e física. Sua vida e obra são marcadas por uma constante luta entre o orgulho pessoal e um profundo desejo de submissão à negação agostiniana.

Como criador de polêmicas, Pascal não se esquivou de desafiar as convenções de seu tempo. Sua abordagem incisiva e provocativa tornou-o um moralista notório e escritor perspicaz, explorando as complexidades éticas e morais da condição humana. Em suas reflexões, ele mergulhou nas questões fundamentais da existência, questionando e desafiando as normas estabelecidas.

Paralelamente a sua atividade como pensador e escritor, Pascal era um cientista ávido, empenhado em enfrentar os desafios científicos de sua época. Sua habilidade em sistematizar diversos campos da ciência reflete-se em suas contribuições notáveis.

A versatilidade de Pascal não se limitou à ciência; ele também se destacou como filósofo, explorando questões metafísicas e epistemológicas. Sua abordagem profunda e crítica da natureza humana é evidente em suas obras filosóficas, como os **Pensamentos**, onde a dualidade do homem é examinada com uma perspicácia única.

É inegável que Pascal foi um dos maiores cientistas do século XVII, e sua influência ressoa até os dias de hoje. Sua busca incessante pela verdade, sua habilidade de unir ciência e Filosofia, e sua disposição em desafiar as convenções

estabelecidas o destacam como uma figura extraordinária. A capacidade de transcender os limites disciplinares e integrar diversas esferas do conhecimento contribui para seu legado duradouro, evidenciando sua posição única na história do pensamento humano.

Ele lançou as bases para a moderna teoria das probabilidades, formulou o que veio a ser conhecido como o princípio da pressão de Pascal e propagou uma doutrina religiosa que ensinava a experiência de Deus através do coração e não através da razão. O estabelecimento de seu princípio do intuicionismo teve um impacto sobre filósofos posteriores como Jean-Jacques Rousseau e Henri Bergson e também sobre os existencialistas (JERPHAGNON; ORCIBAL, 2023).

Além de suas realizações científicas, Pascal também deixou uma marca indelével no cenário filosófico e religioso. Sua doutrina religiosa, que enfatizava a experiência de Deus através do coração em contraste com a razão, influenciou não apenas seus contemporâneos, mas reverberou ao longo dos séculos. Essa abordagem teve um impacto profundo em filósofos subsequentes, como Jean-Jacques Rousseau e Henri Bergson, que exploraram a dimensão intuitiva da experiência humana.

O estabelecimento do princípio do intuicionismo por Pascal teve implicações filosóficas duradouras, moldando a forma como muitos pensadores subsequentes abordaram a relação entre razão e intuição. O impacto desse princípio estendeu-se até mesmo aos existencialistas, que exploraram a subjetividade e a experiência pessoal como fundamentais para a compreensão da existência.

Pascal viveu durante um período de grande efervescência teológica e filosófica, no qual as ideias do movimento jansenista estavam em pleno desenvolvimento. Esse movimento rigorista católico, influenciado pela teologia de Cornelius Jansenius, teve um impacto significativo em intelectuais da época, incluindo Antoine Arnauld e Le Maistre (TOKASHIKI, 2017). Essa atmosfera teológica e filosófica intensa forneceu o cenário no qual Pascal começou a trilhar sua jornada religiosa e intelectual.

A primeira conversão de Pascal para o jansenismo ocorreu em um momento crucial de sua vida, durante a doença de seu pai. Dois médicos franceses convertidos ao movimento jansenista, cujas práticas médicas estavam intrinsecamente ligadas às suas convicções religiosas, cruzaram o caminho do jovem matemático (IHS, 2014).

Além de cuidar do corpo enfermo de seu pai, que havia sofrido uma fratura considerada fatal na época, eles compartilharam com Pascal os princípios fundamentais da visão teológica jansenista. Essa perspectiva enfatizava a total

dependência da graça divina para a salvação humana e a necessidade de uma vida austera e virtuosa em resposta a essa graça (TOKASHIKI, 2017).

Após o falecimento de seu pai, Blaise Pascal vivenciou outro evento significativo que o aproximou ainda mais do jansenismo. Sua irmã, Jacqueline Pascal (1625-1661), tomou a decisão de seguir os passos do movimento teológico e ingressou no convento de Port-Royal, que na época era considerado o epicentro do jansenismo. Essa escolha de Jacqueline teve um impacto profundo na vida de Blaise e marcou um novo capítulo em sua conexão com o movimento.

Pascal inicialmente demonstrou relutância em relação à decisão de sua irmã, acusando o convento de Port-Royal de agir como uma seita que manipulava a escolha dela. No entanto, algo significativo aconteceria em 1654 que transformaria completamente sua relação com o jansenismo.

Na noite de 23 para 24 de novembro de 1654, entre as 22h30min e a 00h30min, Pascal teve uma experiência mística intensa e transformadora. Essa experiência moldaria profundamente sua vida e direcionaria sua devoção ao jansenismo definitivamente. Durante esse encontro com o divino, Pascal sentiu-se imerso em uma experiência de conexão íntima e transcendente com Deus. Esse episódio místico deixou uma marca indelével em sua consciência e despertou em Pascal uma devoção renovada e um compromisso religioso mais profundo.

Nesse aspecto:

O impacto desse evento é tão evidente que Pascal imediatamente registrou a experiência em suas notas, começando com as palavras: "Fogo. Deus de Abraão, Deus de Isaac, Deus de Jacó, não dos filósofos e estudiosos...". Ele concluiu citando o Salmo 119,16: "Eu não me esquecerei da tua palavra. Amém" (IHS, 2014, grifo do autor).

Essa experiência mística não apenas consolidou a ligação de Pascal com o jansenismo, mas também influenciou suas reflexões subsequentes sobre a condição humana, a fé e a busca da verdade. A partir desse momento, Pascal estava totalmente comprometido com sua jornada espiritual e intelectual, que deixaria uma marca duradoura na história do pensamento religioso e filosófico.

Impulsionado por sua intensa experiência mística e a decisão de sua irmã Jacqueline de ingressar no convento de Port-Royal, Blaise Pascal tomou a firme decisão de apoiar integralmente essa escolha e uniu-se a ela nesse centro de espiritualidade profundamente jansenista. Essa decisão marcou o início da fase

apologética da obra de Pascal, na qual ele se dedicou inteiramente ao estudo e à prática das ideias jansenistas (PASCAL, 1979).

A influência de sua irmã Jacqueline, agora uma freira de Port-Royal, foi determinante nesse processo de conversão mais profunda ao jansenismo. Ela conseguiu persuadir seu irmão de que a salvação da alma deveria ser priorizada acima de todas as coisas, enfatizando que buscar o bem temporário do corpo em detrimento do bem eterno da alma era um equívoco (PASCAL, 1979).

O retiro de Pascal em Port-Royal representou um período de intensa reflexão e imersão na teologia jansenista. Ele abandonou suas atividades em outras áreas de estudo, como a matemática e a física, para se dedicar exclusivamente ao exame das questões religiosas e filosóficas que permeavam o movimento. Essa mudança radical demonstra o comprometimento profundo de Pascal com sua jornada espiritual e intelectual.

Essa experiência religiosa marcante, caracterizada pela visão religiosa de Jacqueline e pela decisão de seguir seus passos em Port-Royal, pode ser vista como uma segunda conversão para Pascal. Ele abraçou plenamente as convicções jansenistas, reconhecendo a necessidade de uma vida devota, guiada pela graça divina e pela busca da perfeição moral. Nesse contexto, ele se tornou um apologista poderoso do jansenismo, contribuindo para a disseminação das ideias do movimento para além dos círculos religiosos.

A importância da presença de Pascal no centro do movimento jansenista não pode ser subestimada. O jansenismo tinha o interesse não apenas de permanecer confinado aos círculos religiosos, mas também de ressoar no mundo dos racionalistas e filósofos. Era fundamental para o movimento que suas ideias encontrassem eco nesses círculos intelectuais mais amplos (OLIVA, 2012).

A partir desses eventos significativos em sua vida, especialmente a entrada de Jacqueline Pascal para o convento de Port-Royal e sua experiência mística pessoal, Blaise Pascal se viu profundamente imerso no mundo do jansenismo. A ligação familiar e intelectual estabelecida nesse contexto despertou nele um compromisso ainda maior com as ideias jansenistas. Impelido por sua fé e convicções, ele se dedicou ao estudo e à disseminação desses conceitos.

3.2 O JANSENISMO EM PORT-ROYAL (INTERAÇÕES FILOSÓFICAS)

Blaise Pascal, figura emblemática do pensamento jansenista, protagonizou um capítulo profundo de sua jornada intelectual e religiosa ao se engajar nas interações filosóficas ocorridas no coração do movimento, o centro jansenista de Port-Royal. Esta etapa de sua vida não apenas testemunhou sua imersão nas profundezas das ideias jansenistas, mas também sua colaboração intelectual com outros eminentes pensadores que compartilhavam fervorosamente os princípios desta corrente teológica rigorista.

Port-Royal, situado em um remoto vale nos arredores de Paris, emergiu como epicentro do jansenismo, abrigando o convento de Port-Royal-des-Champs e a Abadia de Port-Royal de Paris. Estes locais se converteram em bastiões de estudo e contemplação espiritual do movimento, propiciando a Pascal o ambiente propício para uma imersão profunda nas complexidades do jansenismo.

As interações filosóficas de Pascal em Port-Royal representaram um componente essencial na consolidação de sua compreensão das ideias jansenistas e, mais crucial ainda, na evolução de seu próprio pensamento. A jornada intelectual de Pascal nesse contexto não transcorreu solitária, mas sim ao lado de outros notáveis jansenistas, como Antoine Arnauld e Le Maistre, figuras profundamente iniciadas nos meandros do movimento (TOKASHIKI, 2017).

O jansenismo florescente em Port-Royal se caracterizava pela ênfase na imprescindibilidade da graça divina para a salvação humana e na busca incansável da perfeição moral mediante uma vida devota e austera. Esses alicerces teológicos, inerentes ao jansenismo, foram minuciosamente explorados por Pascal durante sua estadia em Port-Royal.

As discussões e debates acalorados travados com seus pares jansenistas permitiram a Pascal escavar de maneira mais profunda e abrangente as implicações filosóficas e religiosas dessas ideias. Questões prementes, tais como a natureza intrínseca da graça divina, a intrincada relação entre a liberdade humana e a doutrina da predestinação, bem como a vital importância da devoção e da busca constante pela virtude, foram meticulosamente dissecadas.

Tais interações não somente consolidaram a adesão de Pascal às convicções jansenistas, mas também moldaram diretamente o conteúdo de suas obras

subsequentes, conferindo-lhes uma substância filosófica mais densa. É possível perceber que, ao compreender mais profundamente as sutilezas do jansenismo e suas implicações para a condição humana, Pascal desenvolveu argumentações mais sólidas e abrangentes em suas obras, entre elas a notável **Pensamentos**.

Em síntese, as interações filosóficas de Blaise Pascal em Port-Royal representaram um elemento central e preponderante em seu desenvolvimento intelectual e religioso. Não apenas se testemunhou seu aprofundamento nas complexidades do jansenismo, mas também sua colaboração intelectual com outros luminares desta corrente religiosa. Estas interações contribuíram marcantemente para a formação do pensamento de Pascal, lapidando-o e moldando sua perspectiva única sobre as questões teológicas e filosóficas de sua época.

4 ASPECTOS DO JANSENISMO NA CONCEPÇÃO ANTROPOLÓGICA DA OBRA PENSAMENTOS

O último capítulo nos conduz a uma análise na qual exploramos os laços que conectam a obra *Pensamentos* de Blaise Pascal ao movimento teológico e filosófico do Jansenismo. Adentramos na concepção antropológica pascaliana, em um diálogo intrincado com as influências jansenistas que moldaram sua visão da natureza humana.

Neste capítulo, mergulharemos na dualidade humana tal como apresentada por Pascal, destacando a importância das noções de *esprit de Géométrie* e *esprit de Finesse*. O diálogo entre a razão e a intuição, entre a lógica e a sensibilidade espiritual, é essencial para compreender a complexa visão pascaliana sobre a natureza humana.

Dentre os escritos de Blaise Pascal, a obra **Pensamentos** é especialmente relevante para compreender a influência do jansenismo em sua visão da condição humana. Nessa obra, encontramos fragmentos que revelam a profunda consonância entre as ideias jansenistas e a perspectiva pascaliana sobre a natureza do homem. O jansenismo, com suas ênfases na depravação da natureza humana e na necessidade de redenção pela graça divina, deixa uma marca indelével na visão de Pascal.

A obra **Pensamentos** de Blaise Pascal, profundamente influenciada pelo contexto do Jansenismo, nos leva a explorar a interação entre essa corrente teológica e as ideias antropológicas do filósofo. Examinaremos como o Jansenismo moldou a visão de Pascal sobre a natureza humana, destacando a importância das noções de *esprit de Géométrie* e *esprit de Finesse*.

Dentre os escritos de Blaise Pascal, a obra **Pensamentos** (1979) é especialmente relevante para compreender a influência do jansenismo em sua visão da condição humana. Nessa obra, encontramos fragmentos que revelam a profunda consonância entre as ideias jansenistas e a perspectiva pascaliana sobre a natureza do homem.

Os **Pensamentos** de Pascal consistem em uma coleção de fragmentos, notas e reflexões escritas pelo filósofo ao longo de sua vida. A obra não foi publicada durante sua vida, sendo compilada e organizada após sua morte. Apesar de incompleta, essa

obra é considerada uma das mais importantes e influentes da filosofia e da literatura religiosa, para alguns estudiosos essa obra equivaleria a uma apologia ao Cristianismo.

Pascal em seus escritos que formaram a obra *Pensamentos* tratou sobre a noção da finitude e limitação humanas. Para ele, o homem é um ser frágil e imperfeito, confrontado com a sua própria insignificância diante da grandeza e transcendência divinas. “O homem não é senão um sujeito cheio de erro natural e indelével sem a graça. Nada lhe mostra a verdade; tudo o engana.” (PASCAL, 1979, p. 175). Essa visão encontra ligação direta com os princípios jansenistas, que enfatizam a depravação da natureza humana e a necessidade de redenção pela graça divina.

Nesse sentido afirma:

Criei o homem santo, inocente, perfeito; enchi-o de luz e de inteligência; comuniquei-lhe minha glória e minhas maravilhas. Os olhos do homem viam, então, a majestade de Deus. Não se achava nas trevas que o cegam, nem na mortalidade e nas misérias que o afligem. Mas não pôde manter tanta glória sem cair na presunção. Quis tornar-se o centro de si, independente do meu socorro. Subtraiu-se ao meu domínio; igualando-se a mim pelo desejo de encontrar a sua felicidade em si mesmo, abandonei-o; (...) de maneira que hoje, o homem tomou-se semelhante aos animais, e num tal afastamento de mim que apenas lhe resta uma luz confusa do seu autor, de tal forma se extinguíram ou perturbaram todos os seus conhecimentos! (PASCAL, 1979, p. 139).

O filósofo descreve a criação do homem como originalmente santo, inocente e perfeito, preenchido com a luz da inteligência divina. Isso ecoa a visão jansenista da depravação inerente da natureza humana devido ao pecado original. “Condição do homem: inconstância, desgosto, inquietude.” (PASCAL, 1979, p. 191). Os jansenistas acreditavam que o homem, devido a esse pecado original, era inerentemente fraco e propenso ao pecado. Portanto, a ideia de que o homem foi criado santo e depois caiu na presunção, afastando-se de Deus, reflete a perspectiva jansenista da corrupção da natureza humana.

Pascal (1979) também destaca a tentativa do homem de encontrar felicidade em si mesmo, buscando independência de Deus. “Quem não se reconhece cheio de soberba, de ambição, de concupiscência, de fraqueza, de miséria e de injustiça, é bastante cego.” (PASCAL, 1979, p. 29). Essa busca pela autonomia é vista como um sinal de presunção e soberba, de acordo com as ideias jansenistas. Os jansenistas enfatizavam a dependência absoluta da graça divina para a salvação.

O homem, afastando-se de Deus, tornou-se semelhante aos animais, perdendo a conexão com a divindade. “A natureza do homem é toda natureza: *omne animal*” (PASCAL, 1979, p. 213). Essa queda na condição humana e a perda do conhecimento são aspectos fundamentais das ideias jansenistas. O Jansenismo, em sua ênfase na graça divina e na predestinação, argumentava que apenas a intervenção de Deus poderia elevar o homem acima de sua condição decaída.

“O homem não sabe em que posição se colocar, está visivelmente extraviado e decaído de seu verdadeiro lugar sem poder reencontrá-lo. Busca-o por toda parte com inquietação e sem sucesso em meio a trevas impenetráveis” (PASCAL, 1979). Pascal descreve a perplexidade do homem diante de sua posição na existência, destacando sua sensação de estar **extraviado** e **decaído** de seu verdadeiro lugar. Essa posição se aproxima das ideias jansenistas sobre a natureza humana. Os seguidores de Jansenius acreditavam que, devido ao pecado original, a humanidade estava inerentemente enfraquecida e afastada de Deus.

A busca incessantemente, mas sem sucesso, em meio a **trevas impenetráveis** é reflexo da visão jansenista da dependência absoluta da graça divina para a salvação. Esses acreditavam que, sem a graça de Deus, o homem estava condenado a viver em um estado de confusão espiritual e moral, incapaz de encontrar seu verdadeiro propósito.

Consequentemente, nada de bom poderia ser produzido pelo homem sem a intervenção divina em seu favor. Sua natureza decaída fez com que em toda parte o homem mostra-se como um ser miserável.

No entanto, mesmo que a noção antropológica de Pascal seja da miséria humana em virtude da natureza decaída, ela não é por inteira pessimista, visto que no momento em que o homem pode pensar sobre sua miséria, isso o torna de certo modo grandioso, pois assim, ele pode buscar o Criador.

Desse modo, Pascal afirma:

O homem não é senão um caniço, o mais fraco da natureza, mas é um caniço pensante. Não é preciso que o universo inteiro se arme para esmagá-lo; um vapor, uma gota de água basta para matá-lo. Mas, ainda que o universo o esmagasse, o homem seria ainda mais nobre do que aquilo que o mata, pois ele sabe que morre e a vantagem que o universo tem sobre ele. O universo de nada sabe (PASCAL, 1979, p. 123).

Ao descrever o homem como um **caniço**, Pascal enfatiza a fragilidade e a fraqueza inerentes à condição humana. Essa visão estreitamente interligada com as

ideias jansenistas sobre a depravação da natureza humana devido ao pecado original. Os jansenistas acreditavam que o homem era inerentemente fraco e propenso ao pecado, e essa fraqueza era uma parte fundamental de sua visão antropológica.

No entanto, ao chamar o homem de **caniço pensante**, Pascal, introduz um elemento crucial: a capacidade de raciocinar e refletir. Isso ressalta a dualidade da natureza humana, na qual a fragilidade física é acompanhada pela capacidade de pensamento e reflexão. Essa dualidade reflete que apesar de sua fraqueza moral, o homem possui a capacidade de buscar a graça divina e a salvação por meio de seu intelecto e esforço espiritual.

A afirmação de que "o homem seria ainda mais nobre do que aquilo que o mata" (PASCAL, 1979, p. 123) reflete a crença de Pascal de que a grandeza do homem reside em sua busca pelo conhecimento, pela verdade e pela busca da graça divina.

Além disso, a observação de que "o universo de nada sabe" (Pascal, 1979, p. 123) sublinha a ênfase jansenista na importância da consciência humana e da busca espiritual em um mundo que, de acordo com essa perspectiva, carece de conhecimento e consciência. O homem, apesar de sua fragilidade, é dotado de um conhecimento e compreensão que o diferencia do restante da criação.

Isso é o que torna o homem especial e grandioso. Tendo dentro de si conseqüentemente uma ambigüidade, "A situação do homem, segundo Pascal, é de miséria e de grandeza" (SOUZA; LOPES, 2019, p. 3).

Pascal chega então à conclusão das duas naturezas homem, "Perdido entre o nada e o infinito, entre a pequenez e a grandeza" (SOUZA; LOPES, 2019, p. 3). Mas, para que esse retorne dessa miséria é necessário a graça de Deus em seu favor, como defendia os jansenistas, e, precisamente aqui entre a função da religião: "As grandezas e as misérias do homem são tão visíveis que é absolutamente necessário que a verdadeira religião nos ensine tanto que existe algum grande princípio de grandeza no homem como também que há nele um grande princípio de miséria" (PASCAL, 1979, p. 61).

Na mesma obra *Pensamentos de Pascal* podemos observar uma dicotomia entre o **esprit de Géométrie** e o **esprit de Finesse**. "Em suma, o **esprit de Géométrie** consiste na capacidade de intuir o significado das noções simples e também de intuir a verdade dos axiomas, em virtude de sua evidência" (CARDOSO, 2013, p. 287).

E nessa perspectiva o homem pode intuir acerca de Deus, conforme Pascal:

Sabemos que existe um infinito e ignoramos a sua natureza como sabemos que é falso dizer que os números sejam finitos. É verdade então que existe um infinito em número, mas não sabemos o que ele é. É falso que seja par, é falso que seja ímpar, pois acrescentando a unidade ele não muda de natureza. Entretanto é um número, e todo número é par ou ímpar. É verdade que isso se entende de todo número finito. Assim, pode-se perfeitamente conhecer que há um Deus sem saber o que ele é (PASCAL, 1979, p. 95).

O *esprit de Géométrie* sugere a importância da razão e da lógica na compreensão do conhecimento. A capacidade de intuir o significado de conceitos simples e a verdade dos axiomas ressalta a ideia de que a razão é uma ferramenta fundamental na busca pelo entendimento e pela verdade. Em outras palavras, a abordagem do *esprit de Géométrie* enfatiza a importância da análise racional e da dedução lógica na construção do conhecimento.

“Vê-se aqui uma aproximação entre Pascal e Descartes” (CARDOSO, 2013, 288), que valorizavam a razão como meio para alcançar a certeza e a verdade. A ideia de que a verdade pode ser percebida por meio de evidência e raciocínio lógico está alinhada com a busca por princípios fundamentais e axiomas que sirvam como base sólida para a construção do conhecimento.

O *esprit de Géométrie* pode ser interpretado como uma abordagem que prioriza a objetividade, a clareza e a fundamentação lógica na busca do conhecimento. Essa perspectiva racionalista é uma das correntes filosóficas que contribuíram para o pensamento do século XVII e que influenciou o pensamento de muitos pensadores da época, incluindo Blaise Pascal.

Compreende-se:

No entanto, Pascal vai além. As verdades conhecidas pelo espírito de geometria, ainda que nos permitam conhecer a natureza, não têm nenhuma importância para o mais essencial do ser humano, vale dizer, conhecer a natureza não diz nada com respeito ao sentido da vida humana. As verdades relativas ao sentido da vida humana se encontram no âmbito da religião e da moral e podem ser conhecidas por uma capacidade diferente, chamada por Pascal de *esprit de finesse*, fineza de espírito ou sensibilidade espiritual. Observe-se que se trata também de uma capacidade intuitiva. No entanto, é uma intuição que pertence mais à ordem dos sentimentos e não tanto à ordem da razão. Esta intuição encontra-se imune à influência das paixões. em outras palavras, o *esprit de finesse* é a capacidade de intuir o bem e distinguir bem e mal (CARDOSO, 2013, p. 288).

Como tratado sobre o *esprit de Géométrie*, ele é associado à capacidade de compreender verdades que são conhecidas pelo método geométrico, ou seja, através da razão e da lógica. Essas verdades se referem a aspectos da natureza e do mundo, e são frequentemente objetivas e mensuráveis. No entanto, Pascal argumenta que,

embora essas verdades sejam importantes para compreender a natureza, elas não abordam o significado mais profundo da vida humana. O ***esprit de Géométrie*** se concentra na análise lógica e objetiva, mas não lida com questões morais, éticas ou religiosas.

Por outro lado, o ***esprit de Finesse*** é descrito como uma capacidade intuitiva que pertence mais à ordem dos sentimentos do que à razão. Ele permite a intuição do bem e a distinção entre o bem e o mal. Essa capacidade é imune às influências das paixões e está relacionada com questões mais profundas da moral, da religião e do sentido da vida humana. É através do ***esprit de Finesse*** que as pessoas podem compreender as questões existenciais e éticas que transcendem a mera análise lógica.

Pascal destaca a importância de ambas as capacidades, argumentando que o ***esprit de Géométrie*** é útil para a compreensão da natureza e do mundo material, enquanto o ***esprit de Finesse*** é essencial para lidar com questões morais e religiosas. Essa distinção é relevante para o entendimento da abordagem de Pascal em ***Pensamentos***, onde ele explora profundamente questões religiosas e morais, destacando a necessidade de uma sensibilidade espiritual para compreender o significado da vida humana.

Pascal, ao abordar a dualidade entre essas noções, demonstra como a sua concepção antropológica se beneficia do diálogo entre a razão (***esprit de Géométrie***) e a intuição sensível (***esprit de Finesse***). Isso é representativo da sua tentativa de conciliar as ideias jansenistas com uma compreensão equilibrada da natureza humana.

As questões do coração desempenham um papel relevante na obra de Pascal e estão intrinsecamente ligadas à sua concepção antropológica. Para Pascal, a busca da verdade não é meramente uma questão de lógica, mas também uma questão do coração. Ele enfatiza a importância da experiência pessoal e da fé na compreensão da religião.

Explica:

O coração tem razões que a razão desconhece; sabe-se disso em mil coisas. Digo que o coração ama o ser universal naturalmente e a si mesmo naturalmente, conforme ao que se dedica, e ele se endurece contra um ou outro à sua escolha. Rejeitastes a um e ficastes com o outro; será pela razão que vos amais? É o coração que sente a Deus e não a razão. Eis o que é a fé. Deus sensível ao coração, não à razão (PASCAL, 1979, p. 117).

Uma das frases mais notáveis de Pascal "O coração tem razões que a razão desconhece" (PASCAL, 1979, p. 117), reflete a ideia de que as motivações do coração são frequentemente enigmáticas e intrínsecas, indo além do escopo da lógica e da análise racional. Isso implica que o coração possui uma esfera de influência sobre as escolhas e crenças humanas que não pode ser plenamente compreendida pela razão.

Pascal prossegue argumentando que o coração naturalmente ama o ser universal e a si mesmo, dependendo do que ele escolhe dedicar-se. Essa afirmação sugere que o coração humano é capaz de amar tanto Deus quanto a si mesmo, mas sua escolha é muitas vezes moldada por influências internas e externas, não necessariamente pela razão. É um reconhecimento da complexidade das motivações humanas, que podem ser guiadas por fatores emocionais, espirituais e subjetivos.

Nessa frase o filósofo jansenista também destaca a importância da fé, que, de acordo com Pascal, não é necessariamente um produto da razão, mas algo que o coração sente. Deus, para Pascal, é acessível através do coração, não apenas da razão. Isso implica que a fé é uma experiência profundamente pessoal e emocional, transcendendo o mero entendimento intelectual.

Dessa maneira:

Só o coração permite compreender e aceitar as provas históricas e morais sobre as quais o cristianismo está fundamentado, ou seja, é com o coração que se pode compreender as verdades dos testemunhos, da tradição e dos milagres. A fineza de espírito torna evidente a limitação de conhecimento que se recusa a ir até aquelas verdades que fundamentam a existência humana (CARDOSO, 2013, p. 288).

Para Pascal a fé não pode ser reduzida a uma mera análise racional. Em vez disso, a fé envolve uma conexão profunda e pessoal com as verdades religiosas, que vão além do intelecto. O coração é representado como o órgão que permite essa compreensão mais profunda.

Além disso, a fineza de espírito indica que a compreensão puramente intelectual, desprovida de sensibilidade espiritual e emocional, pode ser limitada em relação às verdades fundamentais da existência humana. A verdadeira compreensão religiosa vai além dos limites da razão e envolve uma conexão mais profunda e intuitiva com a fé.

"Conhecemos a verdade, não somente pela razão, mas ainda pelo coração; é desta última maneira que conhecemos os primeiros princípios" (PASCAL, 1979, p. 197). Pascal enfatiza que o conhecimento não é exclusivamente derivado da razão e

da lógica, mas também é acessado através do coração, ou seja, através de uma dimensão emocional e intuitiva. Ele sugere que o coração desempenha um papel crucial na apreensão dos primeiros princípios, que podem ser entendidos como os fundamentos ou as verdades mais básicas.

Nesse contexto, as primeiras verdades podem se referir a conceitos ou ideias fundamentais, como a existência de Deus, a moralidade, a verdade e outros princípios que transcendem a mera lógica. Pascal está argumentando que o coração tem a capacidade de perceber e compreender essas verdades em um nível mais profundo do que a razão pura.

Essa perspectiva é relevante para a influência do jansenismo nas ideias de Pascal, pois ela enfatiza a importância da intuição espiritual e da sensibilidade emocional na compreensão das verdades religiosas. O jansenismo também valorizava essa dimensão emocional e espiritual da fé, destacando a necessidade da graça divina e da iluminação espiritual para a salvação. Portanto, a citação de Pascal reflete uma visão compatível com os princípios jansenistas de uma compreensão mais profunda e intuitiva da fé.

Essa ênfase nas questões do coração reflete a visão jansenista de que a graça divina é a força motriz por trás da busca da santidade. Pascal, ao considerar a dualidade do ***esprit de Géométrie*** e do ***esprit de Finesse***, reconhece que a fé e a experiência espiritual desempenham um papel crucial na compreensão da natureza humana.

A visão de Pascal sobre as questões do coração é uma demonstração vívida de como ele equilibra as noções de razão e intuição, e como ele concilia a sua visão antropológica com as ideias jansenistas. Ele argumenta que a busca da verdade religiosa não pode ser alcançada somente através da razão, mas também requer uma conexão emocional e espiritual genuína com a fé.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, exploramos a complexa visão antropológica de Blaise Pascal, destacando sua relação intrincada com o movimento teológico e filosófico jansenista ressoa de maneira marcante em sua abordagem complexa sobre a natureza humana e sua interação com o divino.

Nosso ponto de partida foi a análise do contexto do Jansenismo, um movimento teológico que, em sua efervescência, deixou uma marca indelével na filosofia pascaliana. A ênfase contundente na depravação humana e na necessidade imperativa de redenção pela graça divina, características fundamentais do jansenismo, manifestam-se como linhas condutoras em toda a extensão da obra *Pensamentos*, delineando uma visão aguçada e, por vezes, melancólica da condição humana.

Inicialmente, investigamos o contexto do Jansenismo, um movimento teológico que deixou uma impressão marcante na mente de Pascal. Exploramos as ênfases jansenistas na depravação da natureza humana e na necessidade de redenção pela graça divina. Esses princípios fundamentais são refletidos na visão de Pascal sobre a natureza do homem, como evidenciado em sua obra **Pensamentos**.

A incursão detalhada na biografia de Pascal não apenas revelou um intelectual brilhante, mas também um buscador espiritual cujas duas conversões desencadearam uma transformação de magnitude indescritível. Esses eventos não apenas moldaram sua visão de mundo, mas também catalisaram seu comprometimento inabalável com as questões cruciais da fé e da razão, apresentando um Pascal que não se limitava ao universo das ideias, mas que vivenciava profundamente as complexidades da existência.

A análise de fragmentos da obra **Pensamentos** proporcionou uma compreensão contextualizada das influências que permearam a escrita singular de Pascal. Ao explorar a dualidade da natureza humana, exemplificada pelas noções de *esprit de Géométrie* e *esprit de Finesse*, desvendamos a tentativa consciente de Pascal de harmonizar a razão com a intuição, a lógica com a sensibilidade espiritual. Sua abordagem multifacetada oferece um retrato intrincado e compassivo da

complexidade humana, proporcionando uma verdadeira odisséia através dos corredores da mente pascaliana.

Um dos pontos culminantes de nossa análise é a Aposta de Pascal, um conceito central em seu corpo de pensamento. Conhecido também como Argumento Pragmático, esse conceito transcende as eras como uma reflexão penetrante sobre a fé, a incerteza e a busca pela verdade. A proposta arrojada de Pascal, de que a escolha racional é acreditar em Deus, não como uma crença cega, mas como uma aposta racional diante da incerteza, revela sua sensibilidade inigualável às nuances intrincadas da condição humana.

A influência contínua da Aposta de Pascal nas discussões teológicas e filosóficas contemporâneas é evidenciada pelo reconhecimento do Papa Francisco. Sua Carta Apostólica *Sublimitas et miseria hominis* destaca a relevância de Pascal como um guia na busca pela verdadeira felicidade, conectando suas ideias às questões prementes da atualidade e à realidade dos menos favorecidos. A ressonância pascaliana em nosso tempo reflete não apenas a intemporalidade de seu pensamento, mas também sua capacidade única de dialogar com as questões mais prementes e impactantes da experiência humana.

Vale ressaltar que a Aposta de Pascal não é uma chamada à crença cega, mas sim um convite à reflexão sobre as implicações da crença e da descrença. Pascal reconhece que a fé não pode ser imposta, mas ela pode ser uma escolha consciente e racional, baseada em uma avaliação cuidadosa das consequências da Aposta.

Em resumo, este trabalho, como uma verdadeira peregrinação intelectual, permitiu uma imersão na obra e no pensamento de Blaise Pascal. Desde as raízes jansenistas que influenciaram sua visão até as reflexões complexas em **Pensamentos**, cada capítulo desvendou camadas mais profundas da compreensão pascaliana da condição humana. A Aposta de Pascal ressoa como um desafio intemporal para refletirmos sobre as complexidades da fé e da razão, da crença e da descrença, da busca pela verdade e pela felicidade. Blaise Pascal, longe de ser um pensador do passado, permanece como um guia essencial em nossa jornada pessoal em busca da compreensão da condição humana.

Este trabalho, apesar de seu escopo, representa um primeiro olhar, reconhecendo a possibilidade de futuros aprofundamentos, cientes das lacunas que a complexidade do tema inevitavelmente carrega. A saga pascaliana continua a ecoar, convidando-nos a explorar as profundezas do pensamento de um filósofo que

transcende as fronteiras do tempo e continua a inspirar as mentes inquisitivas de todas as eras. Esse trabalho não deixa de ser significativo, pois se realiza no ano em que se faz memória dos 400 anos do nascimento de Blaise Pascal, seu pensamento continua vivo nos dando a possibilidade de refletir sobre a condição humana.

REFERÊNCIAS

- BETTENSON, Henry. **Documentos da Igreja Cristã**. São Paulo: ASTE, 2001.
- CARDOSO, Delmar. A sabedoria de Pascal. **Sapere Aude**, Belo Horizonte: v. 4, n. 8, p. 283-293, 2013.
- COUTINHO, Maria da Graça Pereira. A graça e o tempo em Santo Agostinho. **Didaskalia**. São Paulo: v. 31, n. 2, p. 27-70, 2001.
- DE MELLO, Priscila Phelippe (ed.). Pascal, Blaise (1623-1662). *In: Blaise Pascal*. [S. l.]: Priscila Phelippe de Mello, 2020. Disponível em: <http://www.fem.unicamp.br/~em313/paginas/person/pascal.htm>. Acesso em: 15 nov. 2023.
- ELWELL, Walter A. **Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã**. São Paulo: Vida Nova, 1992.
- ERPHAGNON, Lucien; ORCIBAL, João (ed.). Blaise Pascal Filósofo e cientista francês. *In: Blaise Pascal Filósofo e cientista francês*. [S. l.]: Os Editores da Encyclopaedia Britannica, out 2023. Disponível em: <https://www.britannica.com/biography/Blaise-Pascal>. Acesso em: 15 nov. 2023.
- JANSENIUS, Cornelius. **Discurso da reforma do homem interior**. Tradução de Andrei Venturini Martins. São Paulo: Filocalia, 2016.
- MANTOVANI, R. V. I. (2015). **Primeira Carta Provincial de Blaise Pascal**. *Cadernos Espinosanos*, (33), p. 255-270. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2447-9012.espinosa.2015.104486>. Acesso em 28 maio 2023.
- MONTOVANI, Ricardo Vinícius Ibañez. **10 Lições sobre Pascal**. Vol. I. Petrópolis: Editora Vozes, 2017.
- OLIVA, Luíz César Guimarães. A Noção de Graça em Blaise Pascal. **Cadernos Espinosanos**, São Paulo, (26), p. 25-45. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2447-9012.espinosa.2012.89456>. Acesso em: 22 maio 2023.

PASCAL, Blaise. **Pensamentos**. Tradução de Sérgio Milliet. 2ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Coleção Os Pensadores).

SOUSA, Marcio Geraldo de; LOPES, Maria Inácia. A Condição Humana na Filosofia de Blaise Pascal: O Sujeito Autônomo Moderno e sua Insuficiência ante o Mistério de Deus. **Revista de Magistro de Filosofia**, Anapólis, Ano XII, n. 26 I, 2019. Disponível em: https://catolicadeanapolis.edu.br/revistamagistro/wp-content/uploads/2019/04/A-condi%C3%A7%C3%A3o-Humana-na-Filosofia-de-Blaise-Pascal-O-Sujeito-Aut%C3%B4nomo-Moderno-E-sua-Insufici%C3%Aancia-Ante-O-Mist%C3%A9rio-de-Deus_compressed.pdf. Acesso em: 07 set. 2023.

TEIXEIRA, Vitor. **Cismas, Reformas e Divisões na Igreja - XLIX: o Jansenismo**. Lisboa, editora da Universidade Católica de Lisboa, 2018.

TOKASHIKI, Ewerton B. O Jansenismo. **Seminário JMC**. 2017. Disponível em: <https://www.seminariojmc.br/index.php/2017/12/06/o-jansenismo/>. Acesso em: 25 jun. 2023.